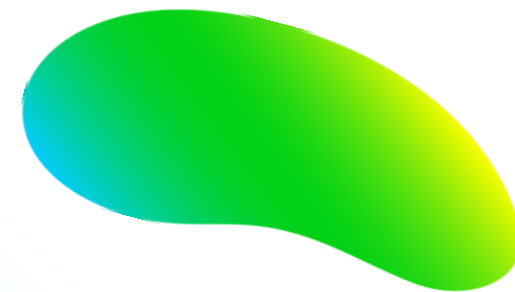


REVISÃO DO MODELO DE TELECOM

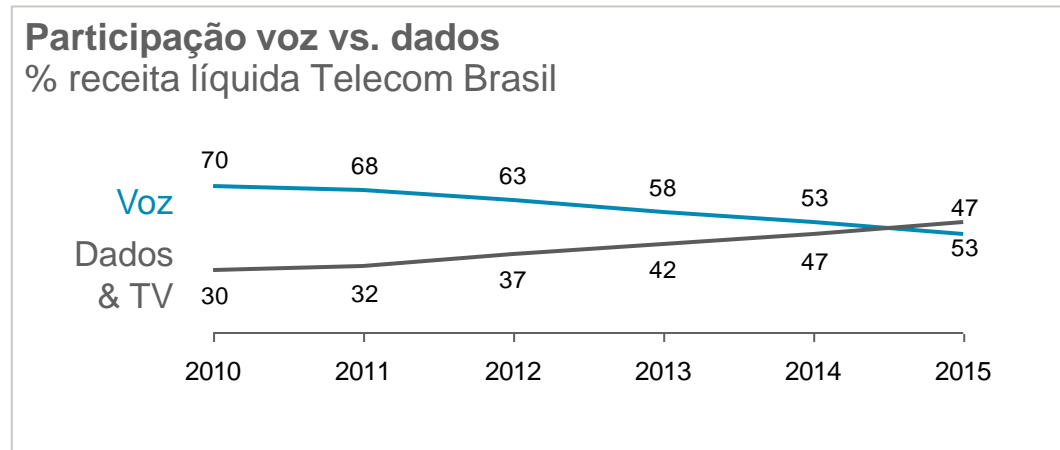
45º ENCONTRO TELE.SÍNTESE

BRASÍLIA | 06 DE SETEMBRO DE 2016

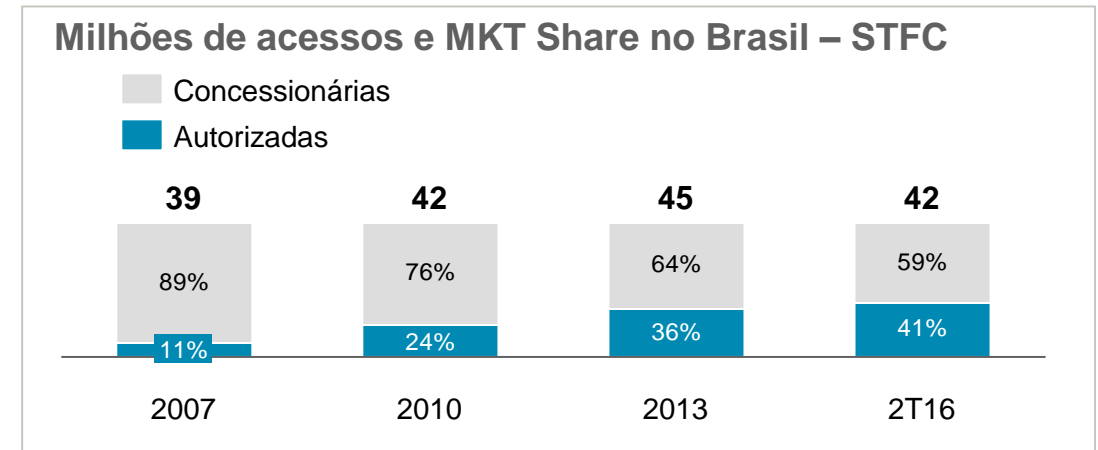


A perda da atratividade da concessão vêm sendo evidenciada pelos principais indicadores do setor dos últimos anos

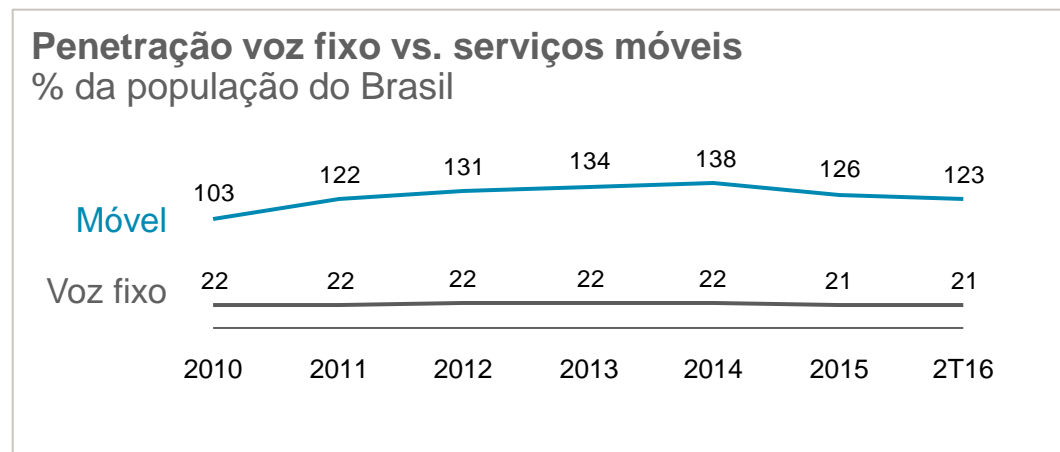
Substituição serviços: voz vs. dados



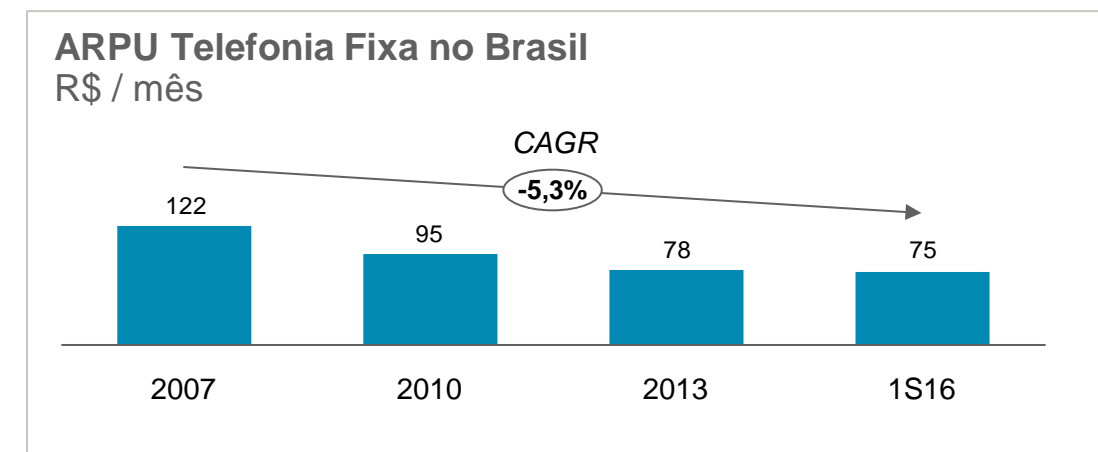
Assimetria regulatória: ↑ Mkt share Autorizatórias



Substituição serviços: móvel vs. fixo



Redução do ARPU – Telefonia Fixa



Apesar do esgotamento do modelo regulatório atual, o Brasil continua sendo um dos países que mais oneram a telefonia fixa



Regime¹

- Apenas **3** dos **50** maiores países hoje são **concessões** - **Brasil** é um deles



Reversibilidade¹

- Dos **8** países que já utilizaram (ou ainda utilizam) concessões, apenas **2** ainda utilizam o **instrumento da reversibilidade**, incluindo **Brasil**; Não houve nenhum caso aplicado de reversão de ativos



TUPs²

- Brasil é o **4º mais agressivo** em densidade de telefone público (**4,2** TUP / 1000 habitantes), apesar de ter a **5ª** maior penetração em móvel (**~140 %**)



Linha Fixa³

- Brasil é o **mais agressivo** em termos de obrigações com telefonia fixa, com necessidade de instalar **100%** das linhas em **7 dias**, sem flexibilidade ou *targets* progressivos (possível em outros países)



Qualidade⁴

- Brasil é o **2º mais agressivo** em termos de indicadores de qualidade para telefonia fixa (**21 indicadores**), perdendo apenas para Costa Rica



Penalidades⁵

- O teto para penalidades no Brasil é de **R\$ 50M** (**4,5x** maior que o 2º país); ANATEL é a **3ª maior** emissora entre agências reguladoras do país

O futuro do Brasil tem que considerar maior sustentabilidade do negócio e novas políticas para banda larga

1º passo: evolução no modelo de telefonia fixa

- Desonerar obrigações da concessão
- Assegurar a estabilidade financeira do STFC
- Migrar para regime privado



2º passo: Agenda pública de expansão da banda larga

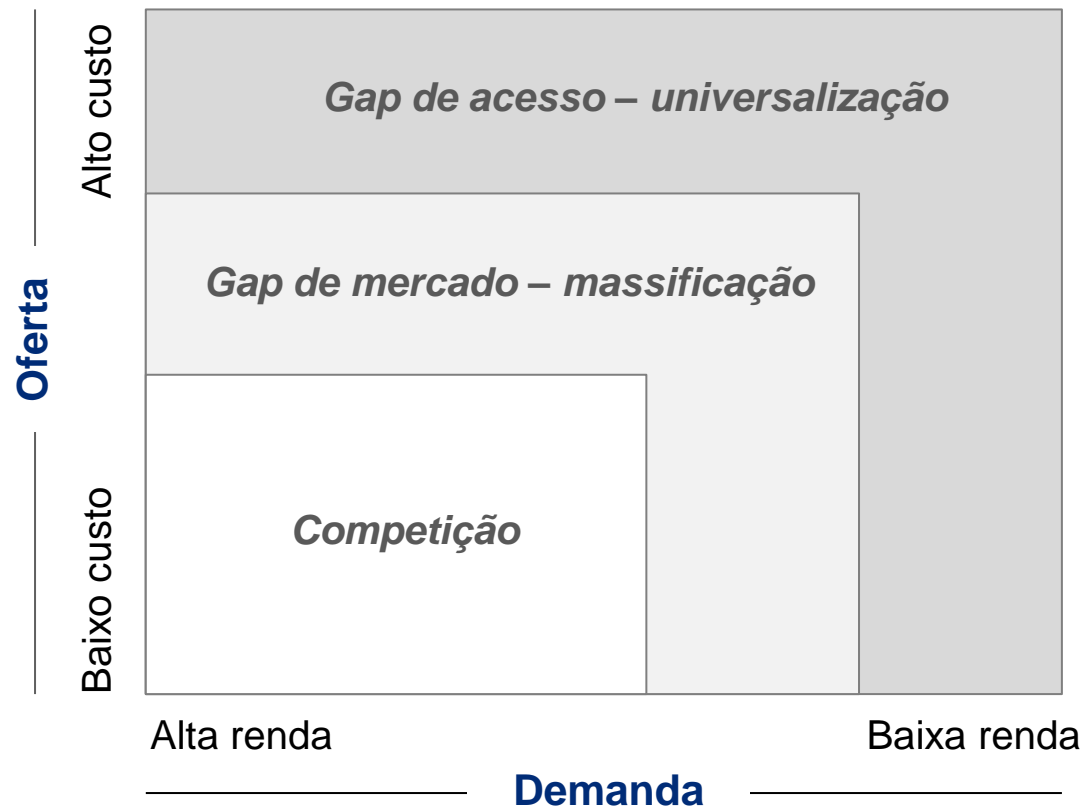
- Investir na oferta e demanda de banda larga no Brasil
- Assegurar solução economicamente e operacionalmente viável
- Uso de fundos para suportar expansão



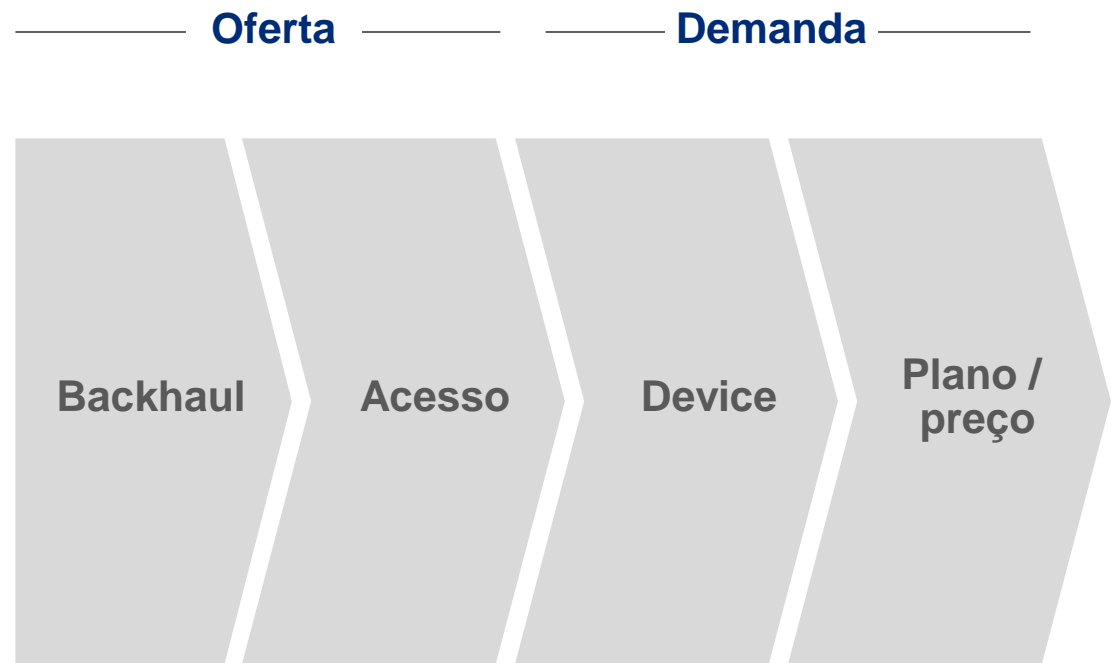
Todos os interesses devem se alinhar para viabilizar a evolução da concessão para um cenário de sustentabilidade e a expansão da banda larga no Brasil

O fomento da banda larga deve considerar tanto o eixo de oferta quanto de demanda dos municípios, evidenciado pelo *Modelo de Gaps* do Banco Mundial

Modelo de Gaps do Banco Mundial (BM)



Estímulo para *take-up* da banda larga



Em outros setores e países, fundos ativos suportam programas de estímulo à demanda de usuários com baixa renda



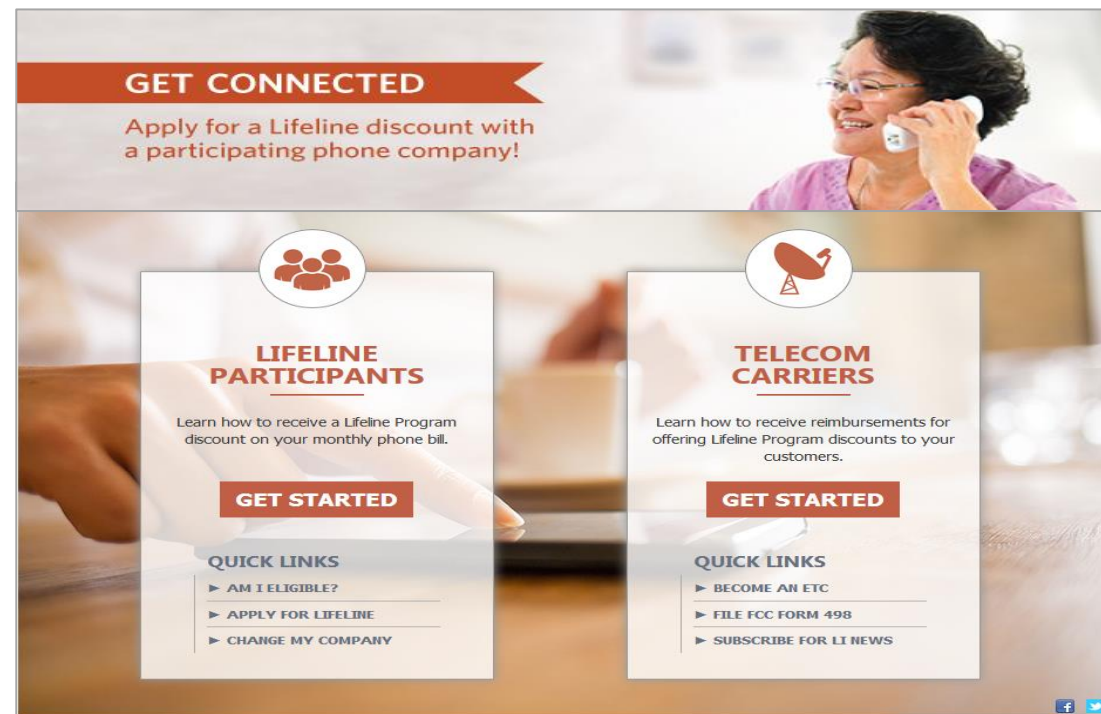
Programa Tarifa Social (fundo setorial CDE¹) Setor de Energia, Brasil



~R\$ 2,2 Bn investidos em 2015 para descontos de até 65% na tarifa de famílias de baixa renda



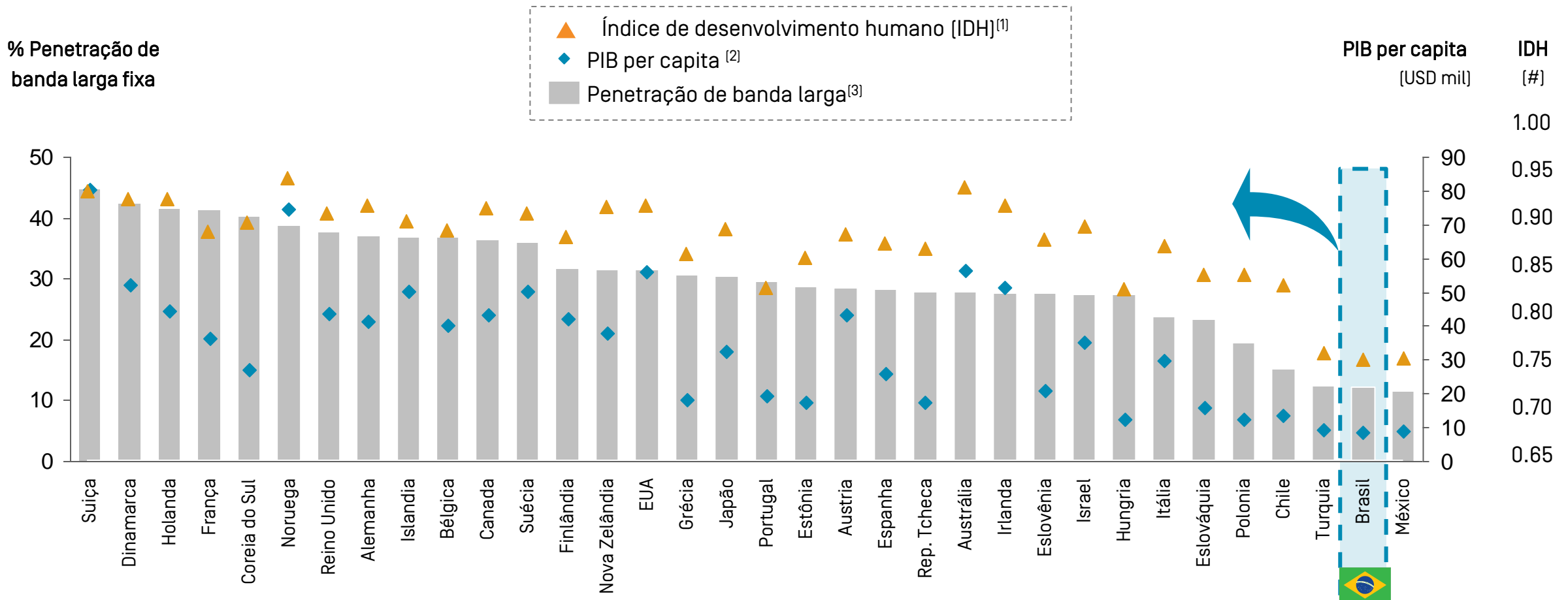
Programa Lifeline (Universal Service Fund) Setor de Telecomunicações, EUA



Fundo setorial suporta +14 Mn de famílias c/ descontos mensais de ~USD 10 em planos

A penetração da banda larga tem uma relação relevante com o PIB per capita e desenvolvimento humano de cada país

Penetração de banda larga fixa vs. PIB per capita e IDH por país



Fonte: ITU; World Bank; UNDP

Notas: (1) Dados UNDP referente a 2014; (2) USD PPP, preços correntes – Dados 2015; (3) número de assinantes por 100 habitantes – Dados 2015;

Estudos realizados em outros países indicam que a expansão de banda larga estimula PIB e taxa de emprego

Não exaustivo






Exemplos internacionais de benefícios de banda larga

País	Descrição	País	Descrição
 União Europeia	<ul style="list-style-type: none">Gerou >1M empregos e ~ €850B em crescimento de atividade econômica ao longo de 10 anos	 Turquia	<ul style="list-style-type: none">Crescimento PIB de até 1,7% e criação de até 380 mil empregos
 Chile	<ul style="list-style-type: none">Gerou >110 mil empregos (1,7 p.p. de redução na taxa de desemprego)	 EUA	<ul style="list-style-type: none">Aumento de 1pp em penetração aumenta produtividade em 0,1%
 Colômbia	<ul style="list-style-type: none">Aumento médio de 0,4% do número de empresas	 Mundo	<ul style="list-style-type: none">Aumento de 10% em penetração de BL em um país impulsiona PIB até 1,4%
 Índia	<ul style="list-style-type: none">Gerou, >9 milhões de empregos (1,8% dos 500M de empregos formais)	 Mercados emergentes	<ul style="list-style-type: none">Levar penetração de BL até o nível da Europa Ocidental pode adicionar USD 400B em PIB e gerar 14M empregos

A evolução do modelo de concessão deve considerar 5 principais mudanças

O que precisa ser feito?

Por que precisa ser feito?

- | | | | |
|----------|---|---|---|
| 1 | <ul style="list-style-type: none">• Converter o regime de concessão (público) para o de autorização / regime privado |  | <ul style="list-style-type: none">• Permite maior competitividade das concessionárias; modelo mais robusto, flexível e em linha com o benchmark global |
| 2 | <ul style="list-style-type: none">• Desonerar o serviço de telefonia fixa, mesmo se convertido em um regime privado |  | <ul style="list-style-type: none">• Reverte a destruição de valor e restaura a sustentabilidade financeira do serviço de telefonia fixa |
| 3 | <ul style="list-style-type: none">• Fim da reversibilidade de bens, considerando sua proporcionalidade de uso |  | <ul style="list-style-type: none">• Aumenta segurança do setor para investimentos e permite a rentabilização de ativos• Visão funcional deve considerar ativos multisserviço (fixo & BL) |
| 4 | <ul style="list-style-type: none">• Expandir a banda larga, focando não apenas na oferta mas também na demanda– Plano deve ser exequível |  | <ul style="list-style-type: none">• Atende aos interesses da sociedade, mercado, governo e operadoras; Ajudaria a estimular a economia do Brasil |
| 5 | <ul style="list-style-type: none">• Uso de fundos setoriais para suportar a universalização dos serviços de telefonia fixa e banda larga |  | <ul style="list-style-type: none">• Garante sustentabilidade de serviços universais associados com regiões de alto custo, estímulo à demanda, entre outros |

